

A FORMAÇÃO DO *ETHOS* POPULAR DO EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)
Natália Rocha Oliveira Tomaz (UFRJ)

O presente trabalho consiste em uma análise de discursos não oficiais do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante seus dois mandatos, entre os anos de 2002 e 2010, buscando compreender os mecanismos linguístico-discursivos empregados por ele na construção do *ethos*. Esta pesquisa fundamenta-se em estudos de Análise do Discurso, apoiando-se, principalmente, na Semiologia do Discurso, de Patrick Charaudeau.

Dessa forma, a partir da análise do *corpus*, observou-se o predomínio dos *ethé de identificação* sobre os de *credibilidade*, propostos por Charaudeau. Dentre essas imagens de identificação, o *ethos de chefe* é o mais recorrente, reforçado em maior ou menor grau pelos demais *ethé*. A imagem de chefe do ex-presidente era construída de forma a aproximá-lo do povo, o que significa dizer que ele não se mostrava um líder soberano. Ao contrário, algumas estratégias, como o emprego de cenografias, conceito aprofundado por Maingueneau, reforçavam o *ethos* de chefe popular. Nesse sentido, foram identificadas as cenografias de “peão” (trabalhador braçal), “sindicalista”, “metalúrgico” e de “chefe da nação”.

Havia, ainda, grande apelo emocional em seus discursos. Essa estratégia relaciona-se às modalidades argumentativas introduzidas por Amossy e revela a preferência do político pela *modalidade patética* como forma de modelar sua atividade persuasiva. A fala simples, voltada para a *modalidade elocutiva* do modo enunciativo de organização do discurso, proposto por Charaudeau, demonstra a valorização dos exemplos de vida do ex-presidente, suas opiniões e crenças particulares acima da instituição governamental.

Foram verificadas, ainda, incidências de metáforas, conceito aprofundado por Lakoff e Johnson. O emprego dessas construções, frequentemente, baseava-se na exploração de situações concretas relacionadas ao universo do futebol, esporte mais valorizado pelos brasileiros. Essa estratégia do político revela uma apropriação da cultura popular brasileira em favor da elaboração de metáforas, o que favorecia a uma aproximação do ex-presidente com o povo.

Com esta análise, foi possível compreender, portanto, os altos índices de popularidade alcançados por Lula ao final de seu segundo mandato. O político entrou para a história do Brasil com 85% de aprovação¹ por parte dos brasileiros. Independentemente de suas atitudes como Presidente da República, a análise de seus discursos comprova essa imagem de líder popular exaltado pela nação.

Palavras-chave: enunciação; discurso político; *ethos*; líder popular; Lula.

¹ Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2010/12/1211078-acima-das-expectativas-lula-encerra-mandato-com-melhor-avaliacao-da-historia.shtml>> Acesso em 31/08/2013.